

ENTRE RISCOS E BENEFÍCIOS

Amar e dar carinho ao pet é essencial para a qualidade de vida do bichinho. Entretanto, certas posturas e limites são fundamentais para evitar danos à saúde do animal, sempre seguindo as particularidades de cada raça

POR EDUARDO FERNANDES

Há algum tempo, os pets se tornaram mais que bichos de estimação. Eles, agora, fazem parte da família. Muitos, inclusive, viajam juntos, têm redes sociais e ganham festas de aniversários tematizadas. Obviamente que todo esse afeto é necessário, entretanto, existem benefícios e riscos quanto à humanização desses animais.

Ao considerar o pet como um membro familiar, a médica veterinária Bianca de Almeida Lemos afirma que os tutores dedicam, naturalmente, mais atenção e energia para garantir o zelo apropriado. “Isso tudo fortalece o vínculo entre o animal e o tutor. No entanto, é crucial destacar que estamos falando de uma família multiespécie, e é de extrema importância que as necessidades naturais de cada uma sejam respeitadas”, ressalta.

Ainda assim, o amor é necessário. E a melhoria significativa na qualidade de vida do bicho é vista nitidamente, já que o seu bem-estar físico e emocional está no topo das prioridades, contribuindo, também, para a longevidade do animal. Por isso, essa relação continua sendo

essencial, apenas atentando-se a algumas questões importantes sobre como fazer com que o pet, de fato, não perca suas raízes.

“A humanização refere-se ao ato de atribuir características humanas a animais, sejam elas físicas, emocionais ou comportamentais. Os sinais mais comuns são: uso de acessórios humanos em excesso, como roupas, sapatos, óculos e carrinhos de bebê. E esperar que os animais tenham atitudes comportamentais como a de humanos, não respeitando o comportamento natural da espécie, esses são os mais comuns”, descreve Bianca.

Mãe de pet

No último dia 23, Koda, da raça Pomsky — mistura de spitz alemão com husky siberiano — completou 10 meses. A tutora Ana Karolline Rodrigues, 25 anos, está com a cadela desde março. “Eu e minha irmã queríamos ter um pet já há um tempo e, quando a Koda chegou, a gente quis dar o melhor para ela, com todo amor e carinho”, afirma.

Quando ambas saem de casa, chamar a atenção ao lado da pet é inevitável. Dócil, sorridente e brincalhona são as principais caracte-



A tutora Ana Karolline Rodrigues, 25 anos, está com a Koda desde março

rísticas de Koda, segundo Ana. Por isso, ela é muito amada por todos, não somente pela família, mas também pelos moradores do condomínio onde residem. Diante de tanto sentimento, a tutora decidiu celebrar o aniversário da Koda.

“Resolvemos fazer uma festa, em janeiro do próximo ano, para comemorar este um ano de muita alegria que ela trouxe para nossa casa. Já estamos planejando a festinha, indo atrás de ver bolo para cachorro e até mesmo patrocínio de algumas marcas para fazer uma festinha bem memorável”, detalha Ana.

Sem sombra de dúvidas, a pet é parte da família. Participa de quase todas as atividades em conjunto e “mudou a vida de todos”, como ressalta a tutora. Com parentes na Paraíba e férias, pelo menos uma vez no ano, Ana deve levar Koda para conhecer a Bahia.

“Estão todos ansiosos para conhecê-la. A ideia é ir de carro, sem pressa, e parar na Bahia para ela conhecer a praia e tirarmos fotos”, acrescenta. Mãe de pet e, certamente, atenciosa quanto à necessidade de demonstrar afeto. Claro, dentro das limitações e neces-